

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Prefeitura Municipal de Patos de Minas  
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer*

**Série Educação e Cidadania**

# **Uma feira de idéias**



**Guido Heleno**

*Ilustrações*

**J. Rafael  
Bia Melo**

**Embrapa Informação Tecnológica**

*Brasília, DF*

*2004*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)  
Caixa Postal 040315  
CEP 70770-901 Brasília, DF  
Fone: (61) 448-4236  
Fax: (61) 340-2753  
vendas@sct.embrapa.br  
www.sct.embrapa.br

**Coordenação editorial**

Edson Junqueira Leite  
Lucilene Maria de Andrade

**Edição e consultoria pedagógica**

Elisa Guedes Duarte

**Co-autoria e orientação técnico-pedagógica**

Gisele Santos Damasceno  
Marluci Maria Castro

**Revisão de texto**

Corina Barra Soares

**Projeto gráfico da série e capa**

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 1.500 exemplares

**Prefeitura Municipal de Patos de Minas**

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer  
Rua Tenente Bino, 32, sala 11  
CEP 38700-108 Patos de Minas, MG  
Fone: (34) 3822-9660  
Fax: (34) 3822-9676  
semec@patosdeminas.mg.gov.br

**Coordenação do Projeto EdufaRural**

Gisele Santos Damasceno  
*Supervisora Educacional*

Marluci Maria Castro  
*Professora*

**Concepção do Projeto EdufaRural**

Vicente Guedes

**Elaboração do Projeto EdufaRural Original**

Sérgio Celani Leite

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Embrapa Informação Tecnológica

---

Heleno, Guido.

Uma feira de idéias / Guido Heleno; ilustrações de J. Rafael, Bia Melo.—  
Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

35 p. : il. color. — (Série educação e cidadania)

ISBN 85-7383-264-9

1. Educação rural. I. Rafael, J. II. Melo, Bia. III. Título. IV. Série.

---

**CDD 370.91734 (21.ed.)**

© Embrapa 2004

# Apresentação

Esta publicação é parte de um projeto concebido e executado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas, MG, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –, que participou deste empreendimento fornecendo suporte metodológico, contribuindo com sugestões de implantação, gestão e avaliação e provendo de informações técnico-científicas.

A preocupação com o ensino praticado nas escolas do campo, especialmente na busca de novas formas de intervenção e abordagem do contexto rural, além de meios de valorização da família agricultora, deu origem ao *Projeto Educação Familiar Rural – EdufaRural* – construído no espaço rural patense, desde 2002. Tal projeto visa envolver as comunidades com um “fazer educativo” que atenda a seus interesses e necessidades. Deriva do reconhecimento, por parte da Administração Municipal de 2001–2004, da importante função dos agricultores familiares para a economia, a sociedade e a cultura do município. Também decorre da constatação de que a gente do campo é determinante para o processo de desenvolvimento sustentável. Reúne todo um trabalho de estratégias, que incorporaram adequação curricular, aulas em forma de projetos diversos, dias de campo, palestras, pesquisas escolares e demais ações educativas sobre produção agrícola, criação animal, proteção ao meio ambiente e preservação cultural. Tudo isso, é claro, convivendo com os conteúdos curriculares universais.

A Embrapa busca, pela pesquisa e desenvolvimento, novos caminhos, com o objetivo de tornar a vida no campo mais harmônica e produtiva. Cooperar, assim, para a promoção da qualidade de vida daqueles que sustentam o Brasil com um trabalho árduo e incessante. À iniciativa de fomentar o desenvolvimento rural sustentável, em cooperação com a municipalidade de Patos de Minas, somaram-se novos propósitos, relacionados à educação escolar. É o reconhecimento de que o componente humano está no centro do processo de desenvolvimento, e que a educação e o trabalho digno são condições de humanização.

Este produto editorial representa, assim, um compromisso interinstitucional, cujos parceiros somam forças na construção de soluções qualificadas para os complexos desafios do desenvolvimento, tendo como enfoque a cidadania da família do campo em harmonia com o meio ambiente.

O livro possui vida própria, mesmo sendo componente do Projeto EdufaRural. Integra a série Educação e Cidadania, que tem por objetivo a valorização de saberes locais. Essa série é resultado de uma construção coletiva, da qual participaram educadores, escritores, ilustrador e pesquisadores em desenvolvimento rural e meio ambiente. Como trabalho pioneiro, não pretende ser completo nem isento de falhas. Sabe-se que, em seu trajeto, o livro será avaliado e redirecionado, como, aliás, acontece com toda obra humana. Os parceiros ficam antecipadamente gratos a quem apresentar sugestões para enriquecê-lo.

O material paradidático, de apoio aos educadores que atuam no Ensino Fundamental do meio rural, virá acompanhado por um caderno de exercícios que, longe de pretender exaurir todas as possibilidades, objetiva oferecer um guia para o trabalho docente.

A meta é o aprimoramento da formação do homem e da mulher do campo, como cidadãos de primeira classe, capazes de viver no meio rural e no urbano, de forma competente para transformar a sociedade e construir a história.

*Clayton Campanhola*  
Diretor-Presidente da Embrapa

*José Humberto Soares*  
Prefeito de Patos de Minas

# Aos alunos

Aluno-personagem

*Este livro traz  
retratos da vida  
das coisas corriqueiras às mais ousadas  
que vão tecendo a história  
que vão contando histórias...  
Deixe-se envolver  
confundir-se  
com essas tantas pessoas  
que nele habitam...  
Tudo é permitido:  
vibrar com suas conquistas  
chorar – mesmo que às escondidas  
por qualquer motivo  
que aflore a emoção  
franzir a testa  
nos momentos de desafios...  
E tocar em frente:  
fazendo  
refazendo  
somando  
atando  
desatando  
partilhando...  
Viaje por esse mundo!  
Desvende  
Vivencie  
Descubra  
Recrie  
Se assim o desejar...*

Marluci Castro

“Não há nada como o sonho para criar o futuro.  
Utopia hoje, carne e osso amanhã.”  
*Victor Hugo*



# Lembranças e presente

Sentada na soleira da porta, observando o jardim bem cuidado e a quietude de Campo Largo naquele domingo, ouvindo a incansável máquina de costura em que Pê, de ponto em ponto, cosia roupas e sonhos, Rubi relembrava momentos da infância.

— Rubi, sua irmã está chorando. Venha brincar com ela, para que eu possa terminar o almoço.

A voz da mãe e o choro manhoso de Penélope invadiram suas lembranças e um sorriso começou a desenhar-se no rosto.

Quase podia tocar novamente as bonecas e os outros brinquedos que, espalhados pelo chão do quarto, atraíam a pequenina Pê, que começava a balbuciar “gugus” e “dadás”.

Bons tempos aqueles da infância! Com cinco anos, era uma babá carinhosa e dedicada. Naturalmente, foi crescendo devagar, dia após dia, mas hoje tudo lhe parece ter ocorrido do dia para a noite.

Aquela vida, cercada de mangas, jabuticabas, laranjas e abacates, de brincadeiras no quintal, colheitas na horta, cavalgadas na fazenda do avô, foi sendo substituída pela labuta na cozinha, no trato das criações, na usina artesanal de queijo e requeijão e, por fim, pelos livros, pelos estudos e pela escola, em que hoje leciona português.

E não pôde deixar de se entristecer ao pensar na situação da família.

O pai, seu Aristides, há uns bons anos, vira-se obrigado a vender a parte que lhe coubera das poucas terras de herança de família. Quando seu Luís, o patriarca, faleceu, os dois irmãos mais novos, ainda solteiros, quiseram vender a propriedade para tentar a vida na cidade. Sendo pequeno o seu quinhão, sobrou-lhe apenas o dinheiro para comprar uma modesta casa em Campo Largo e um velho carrinho, além de uma pequena reserva que aplicara na poupança. Continuaria a lida no campo, mas prestando serviços na colheita do café, fazendo um bico aqui, outro ali, até conseguir um emprego fixo em alguma fazenda da região. Eulina, sua mulher, por sua vez, ajudaria a desmanchar mandioca, fazer farinha e polvilho, arrumar porco e vaca, enfim, também seria uma prestadora de serviços para as pessoas da redondeza. Quanto às filhas, Rubi e Penélope, pareciam mesmo não ter vocação para pegar no cabo da enxada.

Hoje, Rubi já está “encaminhada na vida”. Seu salário de professora oferecia uma certa tranquilidade à família. Penélope também já se mantinha com suas costuras.

Entretanto, todos alimentavam o sonho de voltar a morar e produzir nas próprias terras.

Morando no povoado, a vida das irmãs resumia-se em trabalho.

Campo Largo era um pouco de tudo: poucas ruas, poucas casas, poucas oportunidades de ocupação formal, principalmente para os jovens, e pouca gente que, graças à solidariedade entre elas, dava à localidade a impressão de uma grande casa que abrigava uma grande família.